

2666

**INFLUÊNCIA DO AMBIENTE INTRAUTERINO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**  
 BÁRBARA TOMASEL MACHADO; BIANCA DA ROSA CAZAROTTO; THIAGO BELTRAM MARCELINO ; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; JULIANA ROMBALDI BERNARDI  
 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Inúmeros estudos mostram que os ambientes intrauterinos adversos e os eventos perinatais podem impactar no padrão de saúde e doença da criança. Em 2019, a OMS estimava que, mundialmente, havia 38 milhões de crianças, menores de 5 anos, com sobrepeso ou obesidade. Como o comportamento alimentar na infância é determinado por diversos fatores, sua investigação é importante na identificação e prevenção da obesidade. Objetivo: Avaliar a influência do ambiente intrauterino no comportamento alimentar de crianças pré-escolares. Métodos: Estudo observacional longitudinal, com amostra de conveniência de duplas mãe-filho, distribuídas em quatro grupos de ambientes intrauterinos adversos (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, tabagistas, restrição de crescimento intrauterino) e um grupo controle, recrutadas em três hospitais públicos de Porto Alegre no período de 2011-2016 e reavaliadas em 2017-2019. Os dados perinatais foram coletados na primeira etapa do estudo. O peso e a estatura das crianças foram avaliados no primeiro semestre de vida e, depois, entre os três a cinco anos de idade. O comportamento alimentar foi avaliado pelo Children's Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ), o qual é composto por oito subescalas e agrupa os estilos alimentares em interesse (associado ao excesso de peso/obesidade) e desinteresse por comida (associado à seletividade alimentar). O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 110097/2011 e 170107/2017) e Grupo Hospitalar Conceição (nº 11027/2011). Resultados: A amostra constituiu-se de 127 duplas. Pelo IMC, 66,4% (n=85) das crianças eram eutróficas. A obesidade foi encontrada num maior número de crianças com o comportamento alimentar classificado "sobre-ingestão emocional" (p=0,004). Essa mesma variável não mostrou associação com os diferentes ambientes intrauterinos. Conclusão: O ambiente intrauterino não influenciou diretamente o comportamento alimentar da criança. A obesidade mostrou associação com o comportamento alimentar "sobre-ingestão emocional" do CEBQ, que significa um maior consumo alimentar nas crianças aparentemente entediadas, aborrecidas, ansiosas ou preocupadas.

2681

**TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL: ALTERAÇÕES NO PERFIL NUTRICIONAL DURANTE A ABSTINÊNCIA**  
 LAÍSE BALBINOTTI; MARTINE ELISABETH KIENZLE HAGEN; ANNE ORGLER SORDI; JULIANE VIERO FELDMAN;  
 MARIANA ESCOBAR; LISIA VON DIEMEN  
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerado um dos maiores problemas de saúde pública e de etiologia multifatorial, o transtorno por uso de álcool existe desde a antiguidade e está associado a efeitos nocivos sobre a saúde do indivíduo e suas relações familiares e sociais. Do ponto de vista nutricional, há alterações nos hábitos alimentares e no estado nutricional por interferir no apetite, ingestão, absorção e metabolismo dos nutrientes. Durante a abstinência, pode ocorrer ganho de peso excessivo. Objetivo: Verificar a alteração do perfil nutricional de alcoolistas abstinentes internados em uma unidade de adição. Métodos: Estudo longitudinal, quantitativo, realizado em uma unidade de internação em adição em um hospital público universitário do sul do Brasil. Amostra composta por 38 alcoolistas do sexo masculino, de 18 a 60 anos sendo excluídos os usuários de cocaína e/ou crack. A coleta de dados foi realizada em até 48h da admissão hospitalar e no 15º dia da primeira avaliação. Foram avaliados o índice de massa corporal (IMC), a circunferência da cintura (CC) e a composição corporal, medida pela bioimpedância elétrica (BIA). Os dados coletados no prontuário foram a idade, cor de pele, escolaridade, estado civil, ocupação, diagnóstico clínico, psiquiátrico e os valores referidos do padrão de consumo de álcool. Resultados: a idade média da amostra foi de 49,3±7,3 anos. A bebida destilada foi a mais consumida (81,5%), com consumo diário de 86,8% e média de ingestão de 420,9±260,9g/etanol dia. Houve associação do álcool e do tabaco em 65,8% dos casos. Na admissão hospitalar, 47,4% da amostra apresentou sobrepeso e este percentual manteve-se no 15º dia. O ganho de peso foi de 2,7±2,1 kg neste período. Houve diferença estatisticamente significativa (P<0,05) no IMC e na CC, onde a média do IMC inicial foi de 25,2 ± 3,7Kg/m<sup>2</sup> e no 15º dia foi de 26,2±3,67Kg/m<sup>2</sup>. A média da CC inicial foi de 93,4±7,9cm e no 15º dia foi de 95,4±7,9cm. A BIA demonstrou aumento significativo de massa magra e água corporal total (P<0,001). Conclusão: Houve aumento significativo de peso, IMC e CC entre os alcoolistas em abstinência no 15º dia da primeira avaliação, o que demonstra a necessidade do desenvolvimento de estratégias de educação nutricional e incentivo ao comportamento alimentar saudável. Palavras-chave: Alcoolismo. Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. Composição Corporal. Estado Nutricional. Ganho de Peso.

2718

**CHAMADA PÚBLICA DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE**  
 LÚCIA PEREIRA DE SOUZA; THAIS SAMPAIO MARQUES; GISELA VON ZEIDLER; DENISE EBERHARDT; JULIANA CABREIRA; VIRGÍLIO JOSE STRASBURG; MAURICIO SCHNEPFLEITNER  
 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Rio Grande do Sul (RS) em 2017, demonstram que cerca de 80% dos estabelecimentos são classificados como de agricultura familiar. Esses detêm aproximadamente 25,3% das áreas produtivas do estado. No decreto federal nº 8.473/2015, há orientação de compra mínima de 30% de gêneros alimentícios por órgãos públicos, provenientes de Agricultura Familiar (AF), sendo adquiridos através de Chamada Pública